

Eu bem vos alertei...

Vai para uns números transactos do JE; em dois artigos de opinião que escrevi, falei-vos de recessão, deflação, miséria e outras privações que se avizinham.

Eis que então, aí estão elas.

Dizia eu então, que a senhora Merckel nos estava a fazer pagar a factura dos castigos que foram infringidos à Alemanha, pelos Aliados, durante a Segunda Grande Guerra, e que esta mesma “Merckel” nos impelia agora, para **o caminho da Austeridade, o qual tem a sua origem, na falta da nossa capacidade, em fugir sistematicamente dos atrasos estruturais em que tropeçamos.**

Portugal é pois, um país pobre no contexto europeu, e apresenta níveis elevados de pobreza no seu interior. Ainda não fomos capazes de inverter esta realidade.

Todos os dias vemos e ouvimos o Senhor Primeiro Ministro de Portugal; a quem compete até ao momento, no ministério da governação porque, os Portugueses o mandataram para isso, a reiterar a sua confiança nos portugueses, e na capacidade infinita dos seus ministros, de dar a volta por “cima”.

Mas pobre é aquele que tem muito, e que anseia a ter mais! (“Epicuro” Filósofo Grego”)

Mas a pobreza, não se combate, nem se vence a crise com a liquidação de direitos e garantias aos trabalhadores, nem com um modelo económico assente nos baixos salários. **Estas declarações são do Comissário para os Assuntos Europeus e Financeiros Ohli Rehn.**

Também na altura em que fiz referência à crise, disse que só havia dois caminhos – **porque o terceiro** – ainda seria muito mais gravoso, olhando o barómetro do mundo; face aos últimos acontecimentos, vividos no Próximo e do Médio Oriente.

E o primeiro sinal chegou... E chegou de pantufas, pela mão do movimento da “Geração à Rasca”.

Vicente Jorge Silva olhava para estes jovens com desconfiança, e em 1994 no jornal o Público, por altura das manifestações estudantis contra as políticas educativas, em especial contra o aumento das propinas pelas universidades, apelidava-os, geração revolucionária de pós 75, que não tinha convicções, valores, princípios e sonhos para lutar.

Mas este visionário enganou-se...e agora 300.000 “deles” vieram para a rua.

Claro que os nossos governantes, e todos aqueles que planeiam assumir o poder político, instalados no poder, continuam a olhar para baixo, para seu "povo sereno", **até que a mostarda lhes chegue ao nariz.**

Bem hajam "o bom povo anónimo e sereno" que consente sistematicamente; ou melhor, *masoquistamente* que os nossos governantes nos governem segundo o padrão – **alguém nos tem que governar** – e resignadamente aceitam os Governos que tivemos, e continuaremos a ter no futuro; para além, da Televisão que temos...

Possivelmente chegou a hora do último grito, tal qual do "Ipiranga" no Brasil.

Só que já vem fora de tempo, porque a que a riqueza patrimonial do país se esfumou; ou foi hipotecada, ao Estrangeiro.

Portanto nada mais nos resta do que a **Austeridade**. Mas como ela vem devagar, ninguém a encara com realidade.

Esteja que estiver no poder; a pobreza vai instalar-se na Sociedade Portuguesa, mas o dia de amanhã a Deus pertence. Possivelmente alguns de nós estaremos cá para ver.

O "Carneirismo" da nossa conduta, deixou que a banca se apoderasse das pequenas poupanças, fazendo as famílias suas reféns, para alcançar o mais elementar direito constitucional, como seja o direito à habitação.

As famílias estão condenadas a trabalharem uma vida inteira, para pagarem este direito. Não há, volta a dar-lhe.

A carestia da vida expressa na conta da água – facturada e cobrada todos os meses ao escalão mais alto, por estimativa – já para não falar no escandaloso custo da energia eléctrica doméstica - que permite que o Doutor Mexia, seja o mais bem remunerado Gestor das empresas públicas nacionais; face aos milhões euros de lucro da EDP, que muito bem poderiam reverter para baixar os custos energéticos das famílias.

Que povo tão sereno. Saudoso Almirante Pinheiro de Azevedo; o senhor tinha razão, ao dizer que o nosso povo é sereno.

Mas o termo sereno pode não vir de serenidade...pode ter outro significado. "Sereno" é também aquele que está de vigília, enquanto o resto do mundo dorme...

Guterres volta, que estás perdoado, por nos teres abandonado...

Nunca vivemos tão bem, como durante a tua Governação, assim como os que te seguiram.

Acolhe-nos; pois seremos os teus próximos refugiados.

Barroso e Santana, não vão para longe. Não sacudam a água do capote, pois tereis que prestar contas à Geração à Rasca....

Em bem vos avisei; mas o aviso, continua de pé...

A serenidade do povo parece ter chegado ao fim.

Alguém tem que começar a preparar a partida; embora seja tarde, para o fazer.

O Submarino de Paulo Portas aguarda-vos no Terreiro do Paço.

Claro que podem ir de Metro ou Catamarã da Transtejo; enquanto o povo está sereno.

Albano Nunes